

## Dívida de gratidão

- É correcto um homem falar de alguém que não conheceu?

Podemos perguntar-nos: como seria o panorama do Aikido se o fundador da Arte – Morihei Ueshiba O-Sensei – em vez de ser um acérrimo defensor dos princípios tradicionais do Budo tivesse sido um defensor da competição desportiva?

E o Judo? Será que uma disciplina semelhante ao Judo teria alguma vez surgido, por entre a miríade de estilos de Ju-jitsu, se tivesse faltado a Gigoro Kano O-Sensei essa integridade ética, unificadora e disciplinadora?

E se Gichin Funakoshi O-Sensei – oriundo de uma família com profundos princípios Budistas – não tivesse sempre enfatizado os aspectos formativos e pedagógicos da sua Arte e tivesse cedido à tentação de a usar como muitos ditos “mestres” a usam hoje: meio de promoção do seu ego e/ou veículo de angariação financeira?

Tivessem esses homens sido menos do que foram e o que seria de nós, meros discípulos dos seus discípulos?

- Poderei eu então, que nunca com ele privei, falar de Mestre Corrêa Pereira?

- Posso sim, e de uma maneira só: com o coração cheio de gratidão!

- Gratidão por alguém que nunca conheci?

Sim! Porque apesar de nunca ter privado com Funakoshi O-Sensei, e do meu contacto com o seu sucessor Egami Sensei se ter resumido a um breve aperto de mão, tive a honra de ser aluno directo do discípulo do seu discípulo – Tetsuji Murakami Sensei. E se ao meu Mestre devo tanto do pouco de verdadeiramente Bom que tenho, como poderia deixar de sentir a enorme gratidão que sinto?

Tenho pois, Mestre Corrêa Pereira, uma enorme dívida de gratidão para consigo. Porque se não tivesse fundado esse maravilhoso templo das Artes Marciais em Portugal que se chama **União Portuguesa de Budo**, provavelmente nunca o seu aluno Pires Martins teria tido oportunidade de ser o precursor do Karate em Portugal; nunca o nosso decano Mário Rebola teria chamado o nosso querido Mestre Murakami a orientar aí, na sua Academia de Budo, o primeiro estágio de Karate-do em Portugal; nunca o Karate-do Shotokai teria sido o que foi, e o que é, no nosso país.

Por tudo isso que lhe devo, que todos nós praticantes de Karate-do Shotokai lhe devemos, senti não só a obrigação de escrever estas curtas palavras, mas uma grande honra por me ter sido dada a oportunidade de escrevê-las. Pudessem elas amenizar um pouco do que sinto para consigo, Mestre: uma enorme dívida de gratidão.

José Patrão